



RESUMO EXECUTIVO

Apresenta-se, inicialmente, um *resumo dos investimentos* do PRODETUR/NE I e de outras fontes, desagregados por componente/tipo de investimento no Pólo da Costa do Descobrimento.

O *montante investido* atinge US\$ 101,39 milhões, dos quais US\$ 83,81 milhões foram realizadas com recursos do PRODETUR I /NE e US\$ 17,58 milhões com recursos de outras fontes captadas e executadas pelo Governo do Estado.

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável da Costa do Descobrimento - PDITS envolve o conjunto de municípios que foram diretamente beneficiados por investimentos significativos do PRODETUR/NE I, que são Belmonte, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

A área abrangida pela Costa do Descobrimento apresenta inúmeros recursos e atrativos, tanto naturais como culturais, destacando-se os 165 km de extensão costeira e o patrimônio histórico relacionado ao Descobrimento do Brasil.

Os investimentos e ações do PDITS têm como *objetivos principais*:

- A melhoria da qualidade de vida da população fixa, avaliada pelo incremento dos postos de trabalho e renda, e pelo aumento da acessibilidade da população aos serviços urbanos;
- A sustentabilidade ambiental, sócio-cultural e econômica da atividade turística no Pólo Costa do Descobrimento, com ênfase no:
 - Incremento dos gastos médios do turista, na área;
 - Elevação do padrão de qualidade dos equipamentos e serviços turísticos, e
 - Criação de condições para a redução dos riscos dos investimentos privados.

Os *resultados nos principais indicadores de turismo*, como fluxo, receita e movimento no Aeroporto de Porto Seguro, permitem afirmar que os investimentos realizados pelo PRODETUR I, na Costa do Descobrimento, geraram benefícios para a atividade e para a qualidade de vida das comunidades locais. O crescimento do fluxo em 67%, em um intervalo de cinco anos, revela o êxito das ações implementadas. Embora o crescimento da receita, no mesmo período, tenha apresentado uma variação menor, de 13%, ainda assim, se forem consideradas as mudanças por que passou a economia nacional e também as diversas crises nas economias de outros países que impactaram o mercado turístico brasileiro, pode-se avaliar este resultado como positivo. Também se deve referir, neste contexto, à desvalorização do real ocorrida em janeiro de 1999, que diminuiu o valor nominal da receita turística, por este ser calculado e expresso em dólar.

Por outro lado, o *setor privado vem investindo, ou prevê investimentos*, da monta de US\$ 1,52 bilhão, correspondentes a 247 projetos. Alguns desses projetos são de grandes

investidores, como que o Grupo Multiplan e o Club Méd; outros pequenos, de profissionais que resolveram mudar de atividade econômica, montando equipamentos de hospedagem.

A região sofre *pressões devido ao desenvolvimento de atividades relacionadas ao turismo de massa*, gerando problemas oriundos, também, de um crescimento populacional acentuado. Neste sentido, as intervenções que já ocorreram, e outras que se propõem neste Plano, visam o desenvolvimento do turismo sustentado na região, valorizando as comunidades locais e suas características singulares, bem como a preservação do meio ambiente.

O *índice de crescimento populacional*, apresentado nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, deve-se a um reflexo dos movimentos migratórios para a região da Costa do Descobrimento, que ocorreu, dentre outros motivos, devido às expectativas criadas pelo PRODETUR na geração de novas alternativas de emprego em turismo na região, decorrente do fato da agricultura passar por um processo de enfraquecimento, principalmente na economia da Costa do Cacau.

Uma das transformações verificadas em Porto Seguro é a decorrente da *expansão urbana* desenfreada, que possibilitou o aparecimento de favelas na periferia da cidade e em áreas nitidamente turísticas, como os povoados de Arraial D'Ajuda e de Trancoso.

Apenas 34% da população residente na Costa do Descobrimento nasceram em um dos três municípios da região, sendo que 30,5% é proveniente de outros municípios do litoral sul baiano, 13,2% do Extremo Sul e 11,7% de outros Estados.

Os diversos *investimentos públicos e privados* que estão sendo injetados na Costa do Descobrimento, ao promoverem a elasticidade de emprego e renda, certamente, continuarão atraindo novos fluxos de imigrantes; entretanto, tais oportunidades, por exigirem uma maior qualificação profissional, serão menos atrativas para os grandes contingentes populacionais. Vale lembrar que os conflitos urbanos hoje existentes também deverão contribuir para diminuir o interesse de novos residentes. A alternativa de empreendimentos agroindustriais, vinculados ou não para o mercado turístico regional, caso venham a ser implementados, também poderão contribuir para uma melhor alocação da população existente nos três municípios em estudo.

Até a década de 1970, a região da Costa do Descobrimento era constituída de pequenos povoados, com alguns núcleos urbanos de maior estrutura, mas ainda bastante precários. Porto Seguro, por exemplo, apresentava uma urbanização maior apenas na Cidade Baixa, onde se situavam o comércio, o porto e grande parte das residências. A Cidade Alta, apesar de conter no seu Centro Histórico a igreja mais importante do município, contava somente com reduzido número de habitantes. Com o asfaltamento das rodovias BR-101 e BR-367 e o conseqüente aumento da atividade econômica, iniciou-se um processo progressivo de urbanização dos núcleos mais estruturados, a exemplo do centro de Porto Seguro e de Santa Cruz Cabrália, e dos povoados mais próximos destes, como Arraial D'Ajuda. De fato, começaram a aparecer pequenas pousadas e restaurantes, lojas de *souvenirs* e pequenos empreendimentos de prestadores de serviços turísticos.

Ressalta-se que a *atividade turística, por si só, não pode resolver o grave problema social detectado* na Costa do Descobrimento, que é anterior ao PRODETUR I. Salienta-se, ainda, que nenhum programa do tipo PRODETUR pode resolver, sozinho, a magnitude do problema social da área. Para tanto, será preciso a integração de outras políticas, e a aplicação de diferentes recursos diretamente orientados à área social e à ampliação de atividades econômicas em setores complementares ao do turismo.

O sistema educacional nos municípios da Costa do Descobrimento, até a década de 70, era extremamente precário, contando com poucos estabelecimentos de ensino – restritos aos núcleos urbanos maiores. O índice de analfabetismo, de cerca de 60%, em

1980, reflete a precariedade educacional em que estava assentado o sistema de ensino regional.

Confirmando a diminuição do índice de analfabetismo, ao final da década de 90 a região já apresentava um índice de analfabetismo de 17,8%. Entretanto, apesar deste indicativo positivo, enfatiza-se que 57,4% dos que são alfabetizados contam com somente o primeiro grau incompleto, implicando que mais de 75% da população possuem um nível educacional baixo. Tal fato compromete a inserção da população local no mercado de turismo, podendo dificultar a implementação de programas específicos de capacitação profissional.

Apona-se um índice médio de 12,2% de desempregados, sobressaindo-se Santa Cruz Cabralia com 23,1%, índice altíssimo para qualquer região e bem acima da média nacional, que gira em torno de 8%.

Ainda pôde se identificar que grande parte das vagas de melhor nível, ou os empreendedores, são formados por pessoas de fora da região e, na maioria dos casos, provenientes de outros Estados.

A constatação deste fato indica a necessidade de *implementação de um programa de capacitação eficiente, dirigido à comunidade local*, estruturado como um instrumento para abrir efetivas oportunidades de inserção desta população na atividade do turismo, permitindo, desta forma, que os benefícios advindos da atividade possam ser apropriados pelos habitantes da Costa do Descobrimento. Ressalta-se que a importância dessas ações transcende o nível da promoção social para, também, agregar valor ao destino turístico.

No início da década de 70, na região da Costa do Descobrimento, havia apenas alguns poucos médicos ou dentistas situados nos principais núcleos urbanos, sendo que os povoados mais distantes, como Caraíva, não possuíam nenhuma possibilidade de assistência médica.

Uma década depois, com o crescimento das cidades, já havia alguns equipamentos de saúde, como o Hospital Municipal de Porto Seguro. Entretanto, casos mais graves continuavam a ser transferidos para outras localidades melhor equipadas, como Eunápolis e Itabuna.

Com o início do Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia, foram realizadas intervenções que visaram à melhoria da qualidade dos serviços de saúde da região da Costa do Descobrimento, entendendo que saúde está extremamente relacionada com condições básicas necessárias ao desenvolvimento turístico.

Apesar de ainda existirem falhas que devem ser sanadas, é importante notar que o sistema de saúde da Costa do Descobrimento foi avaliado de forma positiva pela população.

A partir da abertura da BR 101, em meados da década de 50, e seu asfaltamento no início dos anos 70, iniciou-se o processo recente de *ocupação sócio-econômica do Extremo Sul da Bahia*, com a silvicultura, a agricultura, a pecuária extensiva e o turismo. Chega-se à década de 90 com a Costa do Descobrimento sendo um importante centro econômico regional, baseado, principalmente, no turismo e na indústria da celulose.

Além da *agricultura mercantil*, a região da Costa do Descobrimento mantém, ainda, a agricultura semimercantil, sendo a mandioca o principal produto cultivado entre os pequenos produtores, que é destinado à produção de farinha. Parte dessa produção é destinada ao autoconsumo e o restante ao mercado regional. Destaca-se que o cultivo da mandioca é praticado por rendeiros, parceiros e pequenos produtores, apresentando grande importância no contexto da subsistência.

Os empreendimentos agro-industriais para produção de celulose e papel causaram alterações nos padrões de organização socioeconômica, de uso de solo e de povoamento regional. Apesar da importância econômica desta atividade, não se constata um movimento positivo no que diz respeito à geração de empregos. Muito pelo contrário, o que vem se observando é que as grandes transformações na economia regional, em boa medida, implicaram em significativa eliminação de oportunidades de emprego ou de ganho para os pequenos produtores independentes mais pauperizados, pois tais atividades são extremamente mecanizadas, tornando-se, assim, altamente desempregadoras.

A pecuária bovina é o sistema de produção animal que predomina na Costa do Descobrimento, sendo direcionado, especificamente, para o corte.

Da mesma maneira que a agricultura, o setor da pecuária local teve uma influência do PRODETUR I, de forma indutora, ou seja, algum estímulo para o aumento da produção. No entanto, é possível estimular esta relação de forma mais efetiva, transformando a atividade turística em um meio para se atingir a sustentabilidade social e econômica da região objeto de estudo.

A Bahia detém o maior litoral entre os estados do país - 14% da costa brasileira - banhado por um mar tipicamente tropical e influenciado por correntes oceânicas, que se aproximam bastante da costa, propiciando, desta forma, uma área de pesca de 430 mil km², em cuja superfície as águas marinhas se misturam com águas fluviais. Devido à sua conformação, é rico em diversas espécies de peixes, crustáceos e moluscos.

O setor industrial, na Costa do Descobrimento, é pouco representativo como atividade econômica para a região, e os municípios que possuem algum destaque neste setor são Porto Seguro e Belmonte, que concentra, basicamente, a extração de minerais não metálicos (areia, argila, mármore).

A perda de importância do setor agro-industrial na região deveu-se ao descenso da extração madeireira, atividade que se organizou com base no processamento de matéria-prima não renovável. O esgotamento natural do recurso e o implemento de políticas de controle ambiental foram decisivos no processo de estagnação deste segmento.

Em Porto Seguro, de acordo com informações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal, houve, na segunda metade dos anos 90, um incremento de 76% no número de estabelecimentos comerciais prestadores de serviços turísticos.

Quanto aos estabelecimentos bancários, a Costa do Descobrimento encontra-se provida de estabelecimentos federais, estaduais e privados, que prestam uma gama de serviços bancários, necessários ao desenvolvimento econômico dos municípios, como também para atendimento à população e aos visitantes.

O artesanato desenvolvido na CD continua sendo sub-aproveitado, apesar das ações que vêm sendo implementadas pela Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia. A dinamização deste segmento é importante pela capacidade potencial que esta atividade representa para geração de emprego e renda para os artistas regionais, assim como, pela possibilidade de formar novas gerações de artesãos.

O incremento no número de empregos na CD, estimado em 63% da população em Idade Ativa, é considerado significativo, sabendo-se que a mesma está estimada em 83,711 habitantes.

Com relação ao perfil do emprego gerado na Bahia, segundo pesquisa do Instituto da Hospitalidade, dentre as pessoas ocupadas em hotéis e pousadas, a participação das mulheres é bem superior (66%) à dos homens (34%), sendo um fator indicativo de salários inferiores a preço de mercado. Nos bares e restaurantes a distribuição entre os gêneros é equitativa. Situação que se modifica quando se analisam os ocupados em lazer e

entretenimento (casas de shows e boites), pois, nestes, a participação dos homens é predominante (84%); o mesmo ocorrendo nas agências de viagens (68% dos ocupados).

A média de tempo de estudo das pessoas ocupadas em turismo no Estado é de 8 anos, sendo significativa a participação daqueles que possuem até 3 anos de estudo (30%). Dentre os trabalhadores que apresentam 12 anos ou mais de estudo encontram-se apenas 3% dos ocupados.

Os estabelecimentos de lazer e de entretenimento, agências de viagens e transportes empregam profissionais mais qualificados e, portanto, melhor remunerados. Hotéis, pousadas, bares e restaurantes agrupam a maior parcela dos ocupados, que recebem até 2 SM. Na Bahia, exclusive a RMS-Região Metropolitana de Salvador, 80% dos hotéis e pousadas praticam tal remuneração e agregam trabalhadores com menor tempo de estudo. Nas pousadas é comum a instituição de relações trabalhistas que se assemelham ao trabalho doméstico.

Pode-se afirmar que embora as diversas *atividades econômicas da Costa do Descobrimento* detenham um potencial para se desenvolverem e atingirem outros níveis de desempenho, isto ainda não ocorre devido a vários fatores, dentre os quais, ressalta-se, como principal, a falta de integração entre os setores produtivos que permita atuar de uma forma articulada, buscando, através da construção de parcerias, ganhar competitividade.

A avaliação da *infra-estrutura* instalada na CD revela que a evolução do sistema de abastecimento de água (SAA), que se caracterizava no início da década de 70 pela coleta da água através de poços artesianos, se constituía em perigo aos usuários finais, devido ao risco da sua incorreta potabilização. A rede de abastecimento de água estava restrita, basicamente, aos núcleos centrais onde, devido ao crescimento urbano ocorrido na década de 80, houve um aumento significativo de ligações.

Com um investimento de quase US\$ 15 milhões, em pouco mais de cinco anos, chegou-se ao final da década de 90 com uma ampla *rede de abastecimento de água*, beneficiando as localidades de Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia, Arraial D'Ajuda, Coroa Vermelha, Trancoso e Belmonte, abrangendo, desta forma, quase todas as comunidades da Costa do Descobrimento, fator que interferiu de forma significativa na qualidade de vida da população.

Nas décadas de 70 e 80, as soluções coletivas para o *esgotamento sanitário* (SES), na Costa do Descobrimento, eram praticamente inexistentes, com parte do esgoto despejada no oceano, nos mangues e nos rios da região. A população adotava soluções individuais, tipo fossa séptica, ou ligava suas casas e empreendimentos aos canais de drenagem natural que atravessavam toda a cidade e que desembocavam nas praias, nos mangues e nos rios da região, comprometendo esses ecossistemas. Tal situação perdurou até meados da década de 1990, quando se iniciaram os investimentos do PRODETUR I e de outras fontes financiadoras.

O *sistema de coleta e tratamento de lixo*, na Costa do Descobrimento, não possui uma evolução similar aos serviços públicos analisados anteriormente. Pouco se investiu na última década. Este sistema ainda não foi contemplado pelo PRODETUR I e somente no ano 2000 foram realizados investimentos públicos, como a construção do aterro sanitário de Porto Seguro, com recursos do Banco Mundial – Programa CAR – PRODUR, tendo sido implantado apenas parcialmente o PDLU desse município.

Baseando-se no número de domicílios servidos pela coleta de lixo, em 1991, observa-se que apenas 45,65% da população contavam naquela ocasião com coleta de lixo.

Com um investimento de cerca de US\$ 13 milhões, o final da década de 90 já apresentava uma melhoria significativa em determinados aspectos da *urbanização da área* objeto deste estudo.

Como referido, anteriormente à realização dos investimentos do PRODETUR I, apenas a BR-367 – de acesso à Zona Turística da Costa do Descobrimento, indo de Eunápolis até Santa Cruz Cabrália, era asfaltada, restringindo, de forma significativa, o fluxo de residentes fixos e de visitantes entre as localidades. A partir de meados dos anos 90, foram investidos cerca de US\$ 29,9 milhões, - financiados ou não por este Programa - responsável pela pavimentação de mais de 110 km de rodovias.

No que se refere ao *transporte aéreo*, a Costa do Descobrimento conta com um aeroporto internacional, no município de Porto Seguro, cuja ampliação foi financiada no âmbito do PRODETUR I. Conta ainda com um campo de pouso em Belmonte. O primeiro destaca-se por ser, atualmente, o segundo aeroporto mais movimentado do Estado e o quinto do Nordeste. Atualmente, mesmo sem estrutura apropriada, Porto Seguro recebe um fluxo crescente de visitantes provenientes de *navios de cruzeiro*, que ancoram ao largo da sua costa.

No que se refere ao *Patrimônio Histórico* da CD, na sede de Porto Seguro e na localidade de Trancoso, através do PRODETUR I, houve intervenções. Este projeto teve como objetivo a recuperação e valorização de dois expressivos Sítios Históricos, remanescentes do período inicial de ocupação do nosso território. As intervenções visaram à preservação do patrimônio histórico, arquitetônico e natural, criando condições de infraestrutura turística para uma visitação organizada e não predatória.

Os municípios de Belmonte, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália reúnem diversos atributos naturais, alguns deles parcialmente explorados pelo turismo.

O *turismo*, juntando o apelo histórico, ao amplo potencial natural existente, às facilidades de acesso promovidas com a implantação da BR-101 e, posteriormente, ao aeroporto, e sem possuir outra atividade econômica concorrente, proliferou na Costa do Descobrimento. Esta proliferação, entretanto, desencadeou-se de forma espontânea e desorganizada.

As *áreas indígenas* são destinadas a servir de habitat aos nativos e dotá-los de meios suficientes à sua subsistência. Normalmente, são áreas de difícil demarcação, devido ao interesse que despertam, suscitando questões fundiárias de diferentes magnitudes, em face das sucessivas alterações de seus limites.

Para as áreas urbanas da costa dos municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte foram elaborados *Planos de Referência Urbanístico/Ambiental*, embora não tenham sido regulamentados pelas respectivas prefeituras, exceto o da sede municipal de Belmonte. Estes planos são voltados para a otimização do turismo planejado, para a sustentabilidade e para qualidade de vida das comunidades e foram elaborados para preencher a lacuna até a implantação dos Planos Diretores Municipais.

Os governos locais no Brasil, durante décadas, estiveram prisioneiros de um federalismo extremamente centralizador, que limitou o aperfeiçoamento do aparelho de planejamento local. Assim, o recente processo de descentralização deparou-se com administrações municipais pouco preparadas.

As *principais fontes de Receitas Orçamentárias* do município têm sido as Transferências Correntes e as Receitas Tributárias, que representaram 76,2% do total transferido em 1999. No que tange às Receitas Tributárias Municipais, às receitas próprias, merecem destaque as arrecadações referentes ao ISS e ao IPTU. O período de 1998/99

registrou um acréscimo de 25,5% nas Despesas Orçamentárias do município de Porto Seguro, situação que foi favorecida pelo crescimento de 31% nas Receitas Orçamentárias.

A despeito do resultado negativo registrado no Balanço Orçamentário de Porto Seguro, nos dois anos em análise, pode-se identificar fatores positivos no exercício de 1999, a exemplo do aumento nas Receitas Orçamentárias, da redução no Déficit Total e do aumento significativo no Saldo Financeiro para o Exercício Anterior. Entretanto, cabe indicar, neste Plano, ações que poderão promover melhorias no resultado do balanço municipal.

O cálculo da renda gerada por turismo é efetuado a partir da receita turística, considerando-se a ação do efeito multiplicador, que é iniciada com a introdução no circuito econômico dos gastos primários realizados pelos turistas e materializada por um encadeamento de transações e consumos sucessivos, originando-se, daí, uma adição líquida à procura local.

No Pólo Turístico da Costa do Descobrimento identificaram-se 93 *atrativos turísticos* relacionados com o meio ambiente natural, dos quais apenas 53% vêm sendo utilizados para atividades turísticas. Uma parte significativa do total levantado situa-se na área litorânea, constituindo-se de praias, barras e bancadas de recifes, dentre outros, que possibilitam diversos tipos de atividades, como as caminhadas, as cavalgadas, etc. Há, ainda, diversos recursos potenciais na região interiorana.

A implantação das ações propostas neste Plano, pretende *minimizar o potencial de impactos negativos e otimizar os positivos*. Uma das muitas formas para se atingir tal intuito é espacializar a demanda, ou seja, oferecer aos diferentes nichos de mercado atrativos que estejam distribuídos por diversos locais, evitando assim a concentração em poucos pontos.

A *capacidade de suporte* da Costa do Descobrimento relaciona-se com os fatores que deverão ser considerados para garantir a integridade física, ecológica, econômica e social da região, a partir da quantificação do uso das áreas disponíveis à visitação.

A Costa do Descobrimento apresenta *preços competitivos* para o cenário do turismo de "sol e praia" nacional devido, principalmente, à sua maior proximidade dos principais mercados emissores e à infra-estrutura receptiva. Ao mesmo tempo, foram indicados como aspectos negativos, a segurança e o serviço de agenciamento inferindo-se, portanto, a necessidade de investimentos na qualificação da oferta técnica.

O produto turístico ofertado na Costa do Descobrimento, desde a segunda metade dos anos 1990, vem sendo redefinido. Agindo nesse sentido, pode-se identificar, de um lado, o *interesse dos grandes investidores nesta zona turística*, e, de outro, a aplicação de recursos públicos disponibilizados para investimentos em infra-estrutura e educação.

Inicialmente, Porto Seguro foi integrado ao mercado nacional pela *lógica do "turismo de massa"*. Portador de um rico patrimônio natural, histórico e cultural, em pouco tempo o município tornou-se uma referência nacional e internacional. Os investimentos praticados nos diversos tipos de equipamentos turísticos foram predominantemente originários de micros e pequenos empresários.

Para o próximo período, a expectativa é de que seja mantida a *tendência, inaugurada desde 1994, de descentralização dos investimentos*, aplicação destes em equipamentos mais qualificados e prioridade no público de classe A. A previsão é a de que a implantação desses empreendimentos demande valores bem superiores aos praticados até então, esperando-se que alguns poucos empreendimentos de grande porte, ligados a redes hoteleiras internacionais, contribuam para consolidar definitivamente a Costa do Descobrimento também como um destino turístico competitivo no mercado internacional.

Pode-se perceber que a *alta temporada*, na região da Costa do Descobrimento, é composta de cinco meses: janeiro, fevereiro, julho, outubro e dezembro, com um movimento acima de 9% da demanda anual total. É importante salientar que tal curva de sazonalidade é singular para destinos de “sol e praia” que, em geral, apresentam apenas os três meses de verão como de alta estação turística.

O *fluxo global de turistas na Bahia* evoluiu de 1,98 milhão, em 1991, para 4,15 milhões em 2000, correspondendo a uma taxa de crescimento anual de 8,5%. A receita gerada por turismo, no mesmo período, cresceu de R\$ 770,3 milhões para R\$ 1,57 bilhão, ou seja, a uma taxa de 8,2% a.a.

Uma das principais estratégias deste Plano, tendo em vista o desenvolvimento sustentável do turismo na Bahia, é, através da qualificação de produtos e serviços, e também dos recursos humanos, atrair consumidores dotados de maior poder aquisitivo, de modo a conseguir nesta década que a receita turística cresça a uma taxa anual superior à do crescimento do fluxo.

A região apresenta uma *taxa de captura* de 38%, significando que cerca de 62% dos itens necessários ao produto turístico são provenientes de outras regiões do Estado da Bahia, de outros estados do Brasil e de outros países, não sendo produzidos na Costa do Descobrimento. Neste sentido, a cadeia de suprimentos para o consumo, que apresenta maior potencial de crescimento, é representada pelos itens produzidos em pequena escala, possibilitando, portanto, o aumento da produção.

Vale ressaltar que também o setor privado acompanhou os investimentos públicos, apresentando uma relação muito positiva entre os dois setores: a cada dólar investido, via programas públicos, foram aplicados US\$ 7,20 por investidores privados.

As vantagens de uma *demand diversificada*, e que englobe vários segmentos de mercado, são desejáveis por razões reconhecidas, entre as quais, há a necessidade de se atrair um fluxo turístico mais qualificado, em detrimento de outro com características mais massivas. No modelo proposto para a Costa do Descobrimento, fortemente focado no aproveitamento sustentável do meio natural, isto se faz ainda mais importante. Os novos segmentos de mercado a serem trabalhados e captados devem possuir maior capacidade para realização de gastos turísticos, fazendo com que a troca proposta não resulte em perda de receita, mas, pelo contrário, em ganhos mais expressivos devido a agregação de valor ao produto.

Em 1999, segundo o IBGE, o estoque de *empregos formais* na Costa do Descobrimento foi de 10.694 postos de trabalho, distribuídos entre todos os setores econômicos. Porto Seguro absorveu 78,6% destas ocupações. A rede hoteleira, dos Tipos A e B, empreendimentos do setor de serviços de médio porte – comércio, bancos e correlato do turismo – e os serviços públicos, provavelmente, são os principais segmentos empregadores.

A *informalidade e o desemprego* são indicadores da precariedade nas relações de trabalho regional. A baixa qualificação da mão-de-obra e o estreitamento das oportunidades de mercado podem ser arrolados como sendo fatores que definem tal perfil da ocupação.

Reafirmando a *tendência de mudança na qualidade* do produto turístico ofertado e exigência de trabalhadores mais qualificados – estima-se que os investimentos a serem realizados, entre 2001/2015, serão capazes de gerar 3 empregos diretos no turismo da região, por UH implantada. Em consequência da implantação desses investimentos, sabe-se que ocorrerá a estimulação de empreendimentos complementares de menor porte, que oferecerão oportunidades a pequenos e médios empreendedores, absorvendo mão-de-obra menos qualificada.

Vale destacar que a necessidade de *complementaridade dos municípios* integrantes do Pólo, como estratégia para atingir os objetivos principais deste Plano, apresenta-se como uma excelente oportunidade de melhoria da sua competitividade nos mercados nacional e internacional, através da ampliação do leque dos produtos e da melhoria da qualidade do produto turístico “Costa do Descobrimento”, dado o potencial existente na região.

Com base nos objetivos supracitados e no diagnóstico, segundo o Termo de Referência, o PDITS deve apresentar: (1) seus objetivos e metas para os anos 2005, 2010 e 2015, em termos de número e características dos grupos de turistas desejados; (2) dispêndio médio por dia esperado; (3) número de quartos de hotéis ou outros meios de hospedagem para acomodar os turistas e tempo médio de estadia, levando em consideração a sazonalidade da demanda; e, (4) as estratégias a serem perseguidas para alcançar essas metas.

Nota-se que é importante ressaltar que o *número total de quartos de hotéis*, ou outros meios de hospedagem, planejados para cada município do Pólo, não excede o número máximo (capacidade) permitido por cada municipalidade, considerando-se a qualidade vivencial do turista e as integridades físicas, ecológicas, econômicas e sociais da região, a partir da quantificação do uso das áreas disponíveis à visitação. Neste sentido, os objetivos do planejamento levam em consideração a demanda, os planos de investimentos de curto e médio prazos, do setor privado, a capacidade de carga/suporte dos recursos naturais e o meio ambiente e a capacidade atual e futura das municipalidades de gerenciar adequadamente o desenvolvimento turístico.

Salienta-se, desde já, que a implantação desta *estratégia*, além de ampliar a experiência vivencial dos turistas em terras baianas, garante seu bem-estar, sendo fundamental para a consolidação da Costa do Descobrimento como um destino turístico nacional e internacional. Neste sentido, o papel do poder público, local e estadual, é o de conciliar o desenvolvimento do turismo com a proteção ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população residente, através da articulação e integração das seguintes vertentes estratégicas, que estão contidas nos componentes do PRODETUR II:

- Implantação da infra-estrutura básica;
- Desenvolvimento Institucional;
- Educação para o Turismo; e
- Marketing Turístico.

Observa-se que tais *estratégias* consideram os aspectos institucionais, econômicos e sociais atuais da atividade e visam, ao final do prazo definido para o Plano, atingir os objetivos supracitados. Ao mesmo tempo, destaca-se a necessária integração entre as políticas de turismo e as de outros setores econômicos e sociais que são complementares entre si, para que tais objetivos sejam alcançados plenamente. Neste sentido, ressalta-se a importância do PDITS como um instrumento de desenvolvimento regional, composto de projetos inter-relacionados e que também devem ser implantados conjuntamente (para maiores detalhes, ver capítulo 6. Plano de Ação). Assim, por exemplo, de pouco adianta implantarem-se todas as intervenções de infra-estrutura e não se efetuarem mudanças para o desenvolvimento institucional ou de capacitação para o turismo. Tal fato torna-se relevante quando se identifica a fragilidade institucional dos poderes públicos municipais, bem como da ausência de capacitação nas comunidades, apontados como fatores de significativa importância para o sucesso do PRODETUR II na Costa do Descobrimento.

Por fim, entende-se que a qualidade de vida das populações de áreas turísticas torna-se elemento fundamental, exigindo uma ação planejada nas localidades, sob pena

de comprometer, não apenas ambientalmente, mas também economicamente, o desenvolvimento da atividade na área objeto de estudo.

Os quadros prospectivos apresentados delineiam o cenário das atividades turísticas, tendo como horizonte 2005, 2010 e 2015, e pelos números projetados verifica-se que as alterações de mercado poderão ocorrer também de modo intencional, pela deliberada e estratégica implementação de políticas e ações que visem atrair turistas detentores de elevado poder aquisitivo e que conformem nichos de mercado mais qualificados, seletivos e exigentes. Tais medidas poderão resultar em efeitos positivos nas taxas de permanência e ocupação na Costa do Descobrimento, levando-se a um melhor nível de remuneração dos trabalhadores vinculados à atividade turística. Assim, haverá um crescimento do número de postos de trabalho nessa e nas demais atividades componentes da cadeia produtiva, e do conjunto ou aglomerado econômico focado ou permeado pelo turismo, o lazer e a cultura - o chamado *cluster* do entretenimento. Neste sentido, vale ressaltar a construção do Centro de Convenções de Porto Seguro, com a criação do *Convention Bureau*, como uma iniciativa que visa reduzir a sazonalidade, minimizando seus efeitos sobre o setor turístico, já instalado na área objeto de estudo.

Para que o maior poder aquisitivo dessa clientela mais qualificada se concretize na realização de um aumento no volume de gastos, no destino turístico analisado, gerando um patamar mais elevado de receita, a taxas anuais crescentes, é indispensável a continuidade das diretrizes do Programa de Desenvolvimento do Turismo da Bahia, o PRODETUR. Priorizar-se-á, deste modo, a atração, captação e realização de investimentos públicos e, especialmente privados, direcionados à qualificação de recursos humanos, serviços e produtos, com o objetivo de constituir a base do diferencial de competitividade do turismo baiano.

O desenvolvimento turístico sustentável fundamenta-se na premissa de um ambiente natural preservado, e a comunidade receptora integrada e favorecida econômica e sócio-culturalmente. Estrutura-se sobre métodos e técnicas de proteção ambiental, equidade social e eficiência econômica, promovendo a inclusão econômica e social das comunidades receptoras na cadeia produtiva da atividade, estimulando a cidadania e possibilitando-lhe o acesso ao consumo para o atendimento de suas necessidades, não só as básicas, mas também aquelas de lazer e de entretenimento. Este desenvolvimento prevê, a médio e longo prazos, a satisfação das necessidades presentes - dos moradores e dos turistas - sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.

Assim, baseando-se nas premissas do desenvolvimento integrado e sustentável do turismo, e visando alcançar as metas identificadas no que diz respeito ao turismo, como número de visitantes, estadia média e média de dispêndio, e para assegurar que os benefícios do turismo cheguem à população fixa, foram definidos investimentos e ações, que após análise técnica, com a participação de atores locais, foram priorizados e que deverão ser implementados(as) através do PRODETUR/NE II. As intervenções propostas foram divididas em três componentes básicos, que são: (i) fortalecimento da capacidade municipal para gestão de turismo; (ii) Infra-estrutura e capacitação para o desenvolvimento do turismo sustentável; e (iii) promoção de investimentos privados nos pólos de turismo.

Ao mesmo tempo, são estabelecidas suas relações com os objetivos do PDITS, no sentido de: (1) assegurar a melhoria das condições de vida da população fixa; e (2) promover a sustentabilidade ambiental, sócio-cultural e econômica da atividade turística no pólo CD.

É necessário destacar que as intervenções propostas e sua priorização foram discutidas junto às municipalidades e suas comunidades, através de diversas consultas realizadas formal e informalmente.

As intervenções propostas no Plano de Ação, segmentadas por prioridade A e B, distribuídas por componente e qualificadas quanto a sua correlação com o PRODETUR I, de completar e de complementar os projetos e ações realizados na primeira fase, estão também consignadas aos objetivos de promover a melhoria da qualidade de vida da população fixa e garantir a sustentabilidade ambiental, sócio-cultural e econômica da atividade turística na Costa do Descobrimento.

Os três componentes definidos para esta etapa do Programa são: 1- Fortalecimento da Capacidade de Gestão Municipal para o Turismo; 2- Infra-estrutura; 3- Capacitação para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável e Promoção do Investimento Privado nos Pólos Turísticos.

No primeiro componente destacam-se como ações mais significativas: os Planos Diretores Municipais de Belmonte, Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia, os quais se constituem em pré-requisito para a elegibilidade dos municípios no PRODETUR II. as ações voltadas à Recuperação do Patrimônio Histórico e à Proteção e Recuperação Ambiental que possuem relevância por permitirem a qualificação dos mais importantes elementos do conjunto de potencialidades e atrativos turísticos, e também a implantação de um modelo de gestão baseada na utilização sustentável destes recursos. Dentre as ações relativas à gestão de resíduos sólidos, destaca-se o estudo para Reavaliação Regional da Gestão de Resíduos Sólidos que deverá anteceder todas as outras intervenções propostas para este sub-componente. As ações voltadas à urbanização, assinalando-se a Pavimentação e Drenagem de Trancoso, também merecem destaque pela capacidade de produzir impactos positivos na qualidade de vida das comunidades locais, além de dotar os ambientes de maior funcionalidade e melhor qualidade visual.

No segundo componente sobressaem as ações voltadas à Capacitação Profissional na Costa do Descobrimento, pois irão permitir que a população e os empresários adquiram melhor qualificação empresarial e profissional além de os preparar para o associativismo, também dotando a comunidade local de uma maior conscientização quanto ao turismo enquanto atividade baseada no uso sustentável dos recursos. As ações dirigidas à complementação de Saneamento haverão de produzir efeitos benéficos para saúde pública, impactando diretamente a qualidade de vida das comunidades. Neste mesmo componente ressalta-se o Sistema Estatístico de Indicadores do Turismo que permitirá o acompanhamento continuado e eficaz do desempenho da atividade turística na Costa do Descobrimento. Lembra-se ainda o projeto de Sinalização Turística que a partir de sua implementação irá agregar valor ao produto turístico Costa do Descobrimento.

No terceiro componente, o Plano de Marketing, a ser elaborado em conjunto com o trade e com representantes municipais, deverá apresentar o produto turístico Costa do Descobrimento com novo foco, não mais ancorado apenas no turismo de massa. Destaca-se ainda a Promoção Turística, cujos resultados esperados englobarão, entre outros benefícios, a captação de fluxo turístico com maior potencial de realização de gastos, o que contribuirá para aumento da receita turística regional.

Os valores previstos para investimento na Costa do Descobrimento estão distribuídos nos respectivos componentes de acordo com o quadro seguinte:

Quadro 1.1 – Resumo. Em US\$1.000

PRIORIDADE A	22,706
Fortalecimento da Capacidade Municipal para a Gestão do Turismo	11,788
Infra-Estrutura e Capacitação para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável.	8,518
Promoção do Investimento Privado nos Pólos de Turismo.	2,400
PRIORIDADE B	73,535
Fortalecimento da Capacidade Municipal para a Gestão de Turismo	7,716
Infra-Estrutura e Capacitação para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável.	65,819
TOTAL GERAL	96,241

Para *acompanhamento e avaliação dos impactos* realizou-se seleção de variáveis e indicadores que permitam monitorar as variações resultantes das ações públicas e verificar se ocorreram em acordo à expectativa. Dentre os impactos esperados ressalta-se a melhoria da qualidade de vida da população permanente dos destinos turísticos da Costa do Descobrimento. Assim serão monitoradas: a integração da gestão municipal, a gestão ambiental integrada ao turismo e a expectativa do aumento do nível de emprego para a população local permanente.

A *avaliação* será estruturada em dois vetores, um contemplando a perspectiva técnico-científica e outro a perspectiva dos moradores da Costa do Descobrimento. Para a primeira perspectiva serão utilizados métodos quantitativos e para a segunda, métodos qualitativos. As categorias de análise incluem avaliações da infra-estrutura sócio-econômica e cultural, da infra-estrutura urbana, do desempenho do turismo, da sustentabilidade sócio-ambiental, da capacitação, da cidadania e do impacto financeiro na gestão municipal.

Para concluir, reitera-se que a expectativa é de que a implementação deste PDITS por parte dos atores envolvidos – governo estadual, prefeituras e sociedade civil – se efetive de forma participativa e consciente da importância das ações responsáveis no presente, como elemento indutor de mudanças essenciais nos relacionamentos e na sustentabilidade da região.